



EDUCAÇÃO CRÍTICA E PSICOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: Caminhos Para a Formação Docente e Transformação Social

PSICOLOGÍA CRÍTICA DE LA EDUCACIÓN Y LA LIBERACIÓN: Caminos hacia la
Formación Docente y la Transformación Social

Alessanda Elaine Rodrigues Moura ¹

Indajara Gomes da Silva Magalhães ²

Vanessa Inuma Braga ³

Resumo

Este estudo visa analisar as contribuições das sistematizações de Martín-Baró e o papel da escola na promoção de práticas formativas. O trabalho, de natureza bibliográfica, qualitativa e usando a análise de conteúdo de Bardin (1977), adotando uma perspectiva crítica com base nos debates conduzidos em sala de aula sob a mediação da Profa. Dra. Solange Struwka, conforme abordado na disciplina de Psicologia da Libertação e Psicologia Histórico-Cultural: possíveis aproximações a partir das particularidades do capitalismo periférico, com o objetivo de interpretar as causas estruturais das injustiças que afetam a saúde mental e o bem-estar dos indivíduos. O presente trabalho destaca a importância da psicologia latino-americana e a obra de Ignacio Martín-Baró para compreender as relações entre indivíduo e sociedade atrelado à educação. Ele critica a psicologia tradicional por ser egocêntrica e individualista, ignorando as dimensões sociais e culturais. A proposta é construir uma psicologia que reflita a realidade da América Latina e que promova a transformação social. Nesse cenário, a educação é vista como uma ferramenta crucial, com a escola desempenhando um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A Psicologia da Libertação e a análise decolonial são abordagens que valorizam a diversidade e os conhecimentos locais, buscando a emancipação dos indivíduos. Adicionalmente, o estudo observa que as obras de Paulo Freire defendem a importância da prática pedagógica, da conscientização e da ação coletiva como meios para transformar a sociedade.

Palavras-chave: Psicologia latino-americana; Martín-Baró; Paulo Freire; Educação; Transformação social.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Psicologia – PPGPSI, na Universidade Federal de Rondônia-UNIR. <http://lattes.cnpq.br/4434082759919827> E-mail: Alaynepedagoga@gmail.com.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Psicologia – PPGPSI, na Universidade Federal de Rondônia-UNIR. <http://lattes.cnpq.br/2348405896296208> E-mail: indajaragomes@gmail.com

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Psicologia – PPGPSI, na Universidade Federal de Rondônia-UNIR. <http://lattes.cnpq.br/2480401274019563> E-mail: Vanessainuma.ibl@gmail.com

EDUCAÇÃO CRÍTICA E PSICOLOGIA DA LIBERTAÇÃO:

Caminhos Para a Formação Docente e Transformação Social

Resumen

Este estudio tiene como objetivo analizar las contribuciones de las sistematizaciones de Martín-Baró y el papel de la escuela en la promoción de prácticas formativas. El trabajo, de carácter bibliográfico y cualitativo, utiliza el análisis de contenido de Bardin (1977) y adopta una perspectiva crítica basada en los debates desarrollados en el aula bajo la mediación de la Prof. Dra. Solange Struwka, según lo abordado en la asignatura Psicología de la Liberación y Psicología Histórico-Cultural: posibles aproximaciones a partir de las particularidades del capitalismo periférico, con el propósito de interpretar las causas estructurales de las injusticias que afectan la salud mental y el bienestar de los individuos. El presente estudio destaca la importancia de la psicología latinoamericana y la obra de Ignacio Martín-Baró para comprender las relaciones entre individuo y sociedad vinculadas a la educación. Critica la psicología tradicional por ser egocéntrica e individualista, ignorando las dimensiones sociales y culturales. La propuesta es construir una psicología que refleje la realidad de América Latina y promueva la transformación social. En este contexto, la educación se concibe como una herramienta fundamental, y la escuela desempeña un papel esencial en la construcción de una sociedad más justa e igualitaria. La Psicología de la Liberación y el enfoque decolonial son perspectivas que valoran la diversidad y los saberes locales, buscando la emancipación de los individuos. Además, el estudio observa que las obras de Paulo Freire defienden la importancia de la práctica pedagógica, la concientización y la acción colectiva como medios para transformar la sociedad.

Palabras clave: Psicología latinoamericana; Martín-Baró; Paulo Freire; Educación; Transformación social.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem origem nas discussões desenvolvidas em sala de aula na disciplina de Psicologia da Libertação e Psicologia Histórico-Cultural do mestrado acadêmico em Psicologia da Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Nessas discussões, foram abordadas concepções implementadas por autores como Ignácio Martín-Baró (1942-1989), Lev Vygotsky (1896-1934) e José Carlos Mariátegui (1894-1930), entre outros, que buscam explicar as tarefas da psicologia em diversos aspectos da existência humana. Um dos grandes eixos de debate girou em torno da Psicologia da Libertação, cujas diretrizes, fortemente baseadas nas concepções de

Martín-Baró, destacam a importância de considerar o contexto social e histórico na prática psicológica e educacional.

Para compreender os fenômenos sociais e históricos e avançar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, várias teorias oferecem explicações e contribuições valiosas. Este estudo adota a Psicologia da Libertação, conforme defendida por Martín-Baró, por possibilitar uma ampliação das articulações entre instituições, formação e

EDUCAÇÃO CRÍTICA E PSICOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: Caminhos Para a Formação Docente e Transformação Social

trabalho. Essa abordagem promove práticas que criam espaços de troca e interação, onde a ação do psicólogo pode ocorrer de forma mais assertiva, gerando benefícios significativos para a educação.

A Psicologia da Libertação enriquece a compreensão das dinâmicas sociais, econômicas e culturais, contribuindo para a melhoria das práticas pedagógicas, especialmente no desenvolvimento do psiquismo humano, tanto do professor quanto do aluno. Martín-Baró (1984) argumenta que essa abordagem possibilita a criação de ambientes educacionais que não apenas respondem às demandas culturais e sociais específicas, mas também promovem uma transformação social mais ampla e emancipatória.

Nesse contexto, a emancipação é entendida como um processo de libertação crítica e reflexiva, que visa promover a autonomia intelectual e social dos indivíduos, desafiando estruturas de opressão e fomentando uma consciência crítica que possibilita mudanças significativas nas relações sociais e nas estruturas de poder. Essa forma de educação busca provocar uma inflexão no educando, promovendo sua autoconscientização e o fortalecimento do ego.

Dessa maneira, a educação deve ser compreendida como uma forma de intervenção no mundo, funcionando como uma prática social humanizadora. Seu objetivo não é apenas transmitir conteúdos historicamente produzidos pela humanidade, mas também colaborar na desmistificação desses conteúdos, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e conscientes da realidade em que estão inseridos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). De acordo com o autor, a análise de conteúdo é definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. O objetivo é inferir conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.

A análise de conteúdo é uma técnica amplamente utilizada em pesquisas qualitativas, especialmente na área da educação, por sua capacidade de revelar significados implícitos nos textos e discurso. Nesta pesquisa a técnica foi utilizada com o objetivo de investigar a Educação Crítica e a Pedagogia da Libertação. Através dessa metodologia, foi possível identificar e interpretar os significados subjacentes nos discursos

EDUCAÇÃO CRÍTICA E PSICOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: Caminhos Para a Formação Docente e Transformação Social

educacionais, proporcionando uma compreensão mais profunda dos fenômenos estudados.

O conteúdo bibliográfico desta pesquisa está fundamentado na obra de Ignacio Martín-Baró, que oferece uma perspectiva crítica sobre o papel da escola na sociedade. Parte da pesquisa parte de uma análise qualitativa obtida durante as aulas de Psicologia da Libertação e Psicologia Histórico-Cultural, sendo, pois, fundamental na elaboração de ideias e conceitos importantes, dos quais foram realizadas observações e registros em sala. Outras obras, como as de Paulo Freire e Vygotsky foram fundamentais para a formação do pensamento textual, as quais foram de grande relevância para a conclusão da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A obra de Ignacio Martín-Baró é um marco fundamental para a psicologia latinoamericana, especialmente ao analisar a consciência humana em seu contexto social. Martín Baró demonstra que os sofrimentos psicológicos não são fenômenos isolados, mas sim o resultado de vidas marcadas por desigualdades e injustiças. (DIAS, 2020).

A compreensão crítica da psicologia latino-americana exige reconhecer suas raízes históricas, profundamente vinculadas ao passado colonial e à dependência. Por muito tempo, a psicologia na região foi utilizada como instrumento de dominação, legitimando estruturas de poder ao apresentar a modernidade tecnológica como solução para todos os problemas sociais. (DIAS, 2020). Segundo Martín-Baró (2011), a psicologia latino-americana, ao importar modelos teóricos eurocêntricos como o positivismo e o individualismo, acabou se distanciando das realidades sociais e culturais da América Latina.

Essa visão fragmentada serviu aos interesses capitalistas ao promover valores como o consumo, a competição e a busca individual pelo prazer. A precariedade dessa psicologia está ligada a uma ideologia de adaptação ao sistema existente, que impede uma análise crítica das relações de poder e das desigualdades sociais. Para superar essa limitação, é necessário resgatar a dimensão da consciência e construir uma psicologia que estabeleça uma relação dialética e histórica entre conhecimento e ação, buscando a transformação social. (PEREIRA, 2019).

Nesse sentido, a escola deve ser concebida como um espaço institucional que

EDUCAÇÃO CRÍTICA E PSICOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: Caminhos Para a Formação Docente e Transformação Social

promove a construção de uma sociedade mais justa e igualitária por meio da educação. Para isso, é essencial implementar currículos inclusivos, formar continuamente os docentes, promover a participação ativa dos alunos e adotar políticas antidiscriminação. A educação deve ir além da simples transmissão de conhecimento, valorizando a diversidade, criticando as desigualdades e empoderando os indivíduos para que possam transformar suas vidas e a sociedade. (PEREIRA, 2019).

Ainda, é necessário compreender como os marcadores sociais de raça, gênero, classe e idade influenciam as experiências e oportunidades das pessoas. É fundamental perceber como a herança colonial ainda permeia a educação brasileira, impondo a cultura e o conhecimento europeus como padrões dominantes. Esse processo deslegitimou as diversas formas de saber dos povos originários e de outros grupos marginalizados. A escola, nesse contexto, desempenhou um papel como instrumento de dominação cultural, contribuindo para a destruição de identidades e o silenciamento de vozes. (LEITE; RAMALHO; CARVALHO, 2019).

A ação educativa deve ser vista como instrumental, utilizando signos como mediadores para provocar mudanças significativas no comportamento humano. Entre o indivíduo e o ambiente, o signo cultural atua como um estímulo de segunda ordem, transformando manifestações espontâneas em ações volitivas. Esse processo permite que o psiquismo atinja um funcionamento de qualidade superior, desvinculando-se de determinismos biológicos e do contexto imediato. (VYGOTSKY, 1997).

A Psicologia da Libertação emerge como um pilar fundamental para a construção de sociedades mais justas e equitativas, valorizando a diversidade cultural e promovendo a emancipação dos indivíduos. Essa perspectiva se contrapõe à psicologia tradicional, que perpetua as desigualdades ao ignorar os contextos históricos e sociais. Em vez de apenas tratar os sintomas do sofrimento individual, a Psicologia da Libertação busca transformar as condições sociais que geram esse sofrimento.

Martín-Baró argumenta que a psicologia deve ser um instrumento de libertação, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e humana (MARTÍN- BARÓ, 2017). Nesse contexto, a educação é uma ferramenta poderosa, oferecendo um espaço privilegiado para o desenvolvimento de uma consciência crítica e para a valorização das identidades locais.

De acordo com Paulo Freire, a educação deve ser um ato de libertação, permitindo que o educando se torne sujeito de sua própria história. Freire propõe uma educação

EDUCAÇÃO CRÍTICA E PSICOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: Caminhos Para a Formação Docente e Transformação Social

problematizadora, que capacite os indivíduos a questionar a realidade opressiva em que vivem e a atuar de maneira transformadora sobre ela (FREIRE, 2004). Essa perspectiva está alinhada com a análise decolonial, que critica as estruturas coloniais de poder e conhecimento, propondo uma reorientação epistemológica que valorize os saberes e práticas dos povos colonizados.

Ao desconstruir hierarquias coloniais e eurocêntricas, a análise decolonial revela como a educação tem sido utilizada como ferramenta de dominação cultural. Ao desconsiderar as realidades e necessidades das comunidades locais, a educação tradicional perpetua uma colonização epistemológica. A análise decolonial propõe uma educação que valorize a diversidade cultural e os conhecimentos locais, permitindo que os indivíduos se libertem das imposições coloniais e construam uma identidade crítica e autônoma. Dessa forma, a educação se torna um espaço de resistência e transformação social.

Assim, quando aliada à Psicologia da Libertação e à análise decolonial, a educação torna-se um instrumento de transformação e emancipação (SENA; SILVA, 2004). Ela promove o reconhecimento e a valorização das histórias, saberes e lutas dos povos marginalizados, oferecendo uma alternativa ao modelo educacional hegemônico que muitas vezes perpetua a opressão.

Nesse sentido, é essencial adotar uma educação problematizadora, onde os oprimidos compreendam que as teorias possuem premissas e que o referencial teórico orienta a prática. Esse entendimento é fundamental para reconhecer o papel da psicologia na transformação social. Uma prática teórica que promova a emancipação dos indivíduos é crucial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa (VYGOTSKY, 2003). Portanto, as visões teóricas de Martín-Baró e Paulo Freire abrem caminho para a criação de uma nova ordem social, centrada na igualdade e na justiça social. Essas abordagens complementares enriquecem a compreensão das relações entre opressor e oprimido, destacando a importância da análise crítica e contextualizada das dinâmicas de poder. Ambas sublinham a necessidade de conscientização, ação coletiva e transformação social como fundamentos essenciais para a libertação dos oprimidos.

Ao integrar essas práticas pedagógicas com uma análise crítica da historicidade e da subjetividade dos sujeitos, sob a ótica da psicologia histórico-cultural, é possível compreender como fatores sociais, históricos, econômicos e políticos influenciam tanto o ambiente escolar quanto a formação dos profissionais que nele atuam (BARROCO;

EDUCAÇÃO CRÍTICA E PSICOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: Caminhos Para a Formação Docente e Transformação Social

ZIBETTI; FACCI, 2021). Dessa forma, os educadores assumem o papel ativo de agentes sociais capazes de provocar mudanças significativas no meio em que atuam (BRINO & SOUZA, 2016).

Formação Docente na Amazônia

Ao adentrarmos nas perspectivas da formação docente, observa-se que o currículo de formação segue a premissa de uniformização do sistema educacional. No entanto, surge a questão: como educar em um país tão plural, repleto de diversidade cultural, linguística e étnica? Na organização curricular do curso de Pedagogia, conforme estipulado, devem ser observados os princípios constitucionais e legais; a diversidade social, étnico-racial e regional do país; a organização federativa do Estado brasileiro; a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas; e o conjunto de competências dos estabelecimentos de ensino e dos docentes, conforme previsto nos arts. 12 e 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), além do princípio da gestão democrática e da autonomia. (BRASIL, 2005, p.10).

Entretanto, na prática, esses princípios curriculares muitas vezes se perdem, tanto no processo de formação docente quanto na atuação profissional. Um exemplo claro dessa desconexão é a adoção do livro didático padronizado, que, uma vez produzido e aprovado, é distribuído de maneira uniforme para toda a rede pública em praticamente todo o território nacional. Esse material, ao ignorar as particularidades regionais, muitas vezes utiliza imagens e representações culturais inadequadas ou distorcidas, desconectadas das realidades vividas pelas populações representadas. Quando esse instrumento é utilizado como norteador da prática docente, ele acaba não considerando os saberes locais e as experiências dos alunos, que são submetidos a um conteúdo que pouco dialoga com suas vivências. Vygotsky (1984) defende que a aprendizagem deve ser significativa e partir dos conhecimentos prévios do sujeito, entendendo que cada aluno traz consigo um repertório de experiências sociais que influenciam seu desenvolvimento. O aluno deve ser o protagonista de sua aprendizagem, participando ativamente das atividades e construindo seus próprios conhecimentos. A mediação do docente deve considerar o contexto no qual o aluno está inserido, respeitando suas formas de expressão e manifestação do conhecimento.

Quando falamos da formação docente na Amazônia, os desafios se tornam ainda mais evidentes. A vasta extensão territorial, a diversidade cultural e socioambiental, o

EDUCAÇÃO CRÍTICA E PSICOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: Caminhos Para a Formação Docente e Transformação Social

acesso limitado a recursos e infraestrutura, e as demandas específicas das comunidades locais exigem abordagens inovadoras e contextualizadas. A Região Norte do Brasil abriga uma rica diversidade de povos indígenas, comunidades ribeirinhas e quilombolas, cada qual com suas línguas, culturas e modos de vida. A formação docente precisa ser sensível a essa diversidade, preparando os professores para o diálogo intercultural e o respeito às diferenças.

Além disso, a complexidade dos ecossistemas amazônicos exige a incorporação de conhecimentos sobre biodiversidade e sustentabilidade na formação dos professores, promovendo uma educação que vá além da simples transmissão de conteúdo. Para que o docente consiga mediar esse diálogo cultural e prover um espaço de libertação para a manifestação dos sujeitos, sua formação precisa ser ajustada às realidades regionais e culturais em que atuará. Isso implica preparar os professores para lidar com a dualidade entre conteúdos universais e as singularidades de cada aluno.

Desse modo, a formação docente deve capacitar os educadores para compreenderem que, embora determinados assuntos possam ser unânimes, cada sujeito é único. O desafio é criar práticas pedagógicas que proporcionem o desenvolvimento pleno do ser, considerando os aspectos psicoeducacionais que influenciam o processo de ensino-aprendizagem. O currículo precisa ser flexível e adaptável, capaz de dialogar com as diferentes realidades culturais do país e de promover uma educação emancipadora e crítica, que valorize os saberes locais e respeite a diversidade dos alunos. Por fim, é crucial reconhecer que a educação deve ser uma prática social transformadora, capaz de promover o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões. Isso requer a adoção de currículos que considerem a pluralidade de ideias e culturas, e a formação de professores preparados para mediar o diálogo entre o conhecimento universal e as realidades locais. Ao fazer isso, estaremos contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva.

CONCLUSÕES

A educação, analisada sob a perspectiva da Psicologia da Libertação e da análise decolonial, emerge como um instrumento poderoso para a transformação social e a emancipação humana. Ao contrário da psicologia tradicional, que muitas vezes desconsidera os contextos históricos e sociais dos indivíduos e acaba perpetuando desigualdades, essas abordagens críticas nos mostram que a verdadeira mudança requer

EDUCAÇÃO CRÍTICA E PSICOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: Caminhos Para a Formação Docente e Transformação Social

uma educação que vá além da transmissão de conteúdos e se conecte profundamente às realidades vividas pelos educandos. Tanto Martín-Baró quanto Paulo Freire nos lembram que a transformação social é alcançada por meio de uma educação crítica, dialógica e comprometida com as condições culturais e sociais dos estudantes.

Nesse contexto, a formação docente precisa ser reestruturada para capacitar os educadores a atuarem como agentes de mudança social. Mais do que ensinar conteúdos, os professores devem ser preparados para promover o pensamento crítico e a autonomia intelectual de seus alunos, reconhecendo e valorizando a diversidade de vozes que compõem o tecido social brasileiro. Para tanto, o processo de formação docente deve ser pautado por algumas diretrizes fundamentais.

Sugestões para o Processo de Formação Docente:

Currículo Crítico e Contextualizado: O currículo da formação docente deve incluir disciplinas que abordem a diversidade cultural, étnica e regional do Brasil, além de incorporar teorias críticas como a Psicologia da Libertação e a análise decolonial. Isso permitirá que os futuros professores compreendam as realidades locais e estejam preparados para mediar diálogos interculturais em sala de aula, promovendo uma educação alinhada às necessidades dos estudantes.

Educação Dialógica e Emancipatória: Inspirada nos princípios de Paulo Freire, a formação docente deve ser baseada no diálogo constante entre educadores e educandos. Os professores em formação precisam ser incentivados a adotar práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa dos alunos, promovendo o protagonismo estudantil e a construção coletiva do conhecimento. Dessa forma, a educação se torna um processo de conscientização e emancipação.

Capacitação Contínua: Além da formação inicial, é essencial que os professores tenham acesso a programas contínuos de capacitação que lhes permitam refletir criticamente sobre suas práticas pedagógicas. Essa formação continuada deve incluir a incorporação de novas metodologias e abordagens que respondam às demandas emergentes das comunidades escolares, garantindo que os educadores estejam sempre atualizados e prontos para enfrentar os desafios contemporâneos da educação.

Enfoque na Realidade Regional: Em regiões como a Amazônia, a formação docente deve considerar as especificidades locais, incluindo a diversidade socioambiental, os modos de vida das comunidades indígenas e ribeirinhas, e as questões de

EDUCAÇÃO CRÍTICA E PSICOLOGIA DA LIBERTAÇÃO:

Caminhos Para a Formação Docente e Transformação Social

sustentabilidade. Os professores devem ser preparados para atuar em contextos de vulnerabilidade social, adaptando suas práticas pedagógicas às realidades de cada comunidade. Isso é essencial para que a educação promova o desenvolvimento sustentável e o respeito à diversidade cultural.

Integração entre Teoria e Prática: A formação docente deve garantir que os professores em formação tenham oportunidades significativas de aplicar os conhecimentos teóricos em situações práticas. Estágios supervisionados em escolas de diferentes regiões e realidades são fundamentais para que os educadores possam integrar teoria e prática de maneira eficaz, desenvolvendo competências que lhes permitam atuar de forma crítica e contextualizada.

Ao adotar essas diretrizes, a formação docente poderá transformar-se em um processo verdadeiramente emancipador, capaz de promover a justiça social e o desenvolvimento pleno dos indivíduos. A educação, aliada a uma psicologia comprometida com a libertação e a equidade, pode contribuir para uma sociedade justa.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 1985a.
- ALVES, C. B.; DELMONDEZ, P. **Contribuições do pensamento Decolonial à psicologia política**. Revista Psicologia Política, São Paulo, v. 15, n. 34, p. 647-661, dez. 2015.
- BARROCO, S, M, S. ZIBETTI, M, L, T. FACCI, M, G, D. **Psicologia e docência no ensino superior: formação e atuação de professores**. Eduem, Maringá, 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). [Parecer CNE/CP nº 5/2005, aprovado em 13 de dezembro de 2005](http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991) - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>
- DIAS, Maria Sara de Lima. **O legado de Martin-Baró: a questão da consciência latino americana**. *Psicol. Am. Lat.* [online]. 2020, n.33, pp.11-22. ISSN 1870-350X.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

EDUCAÇÃO CRÍTICA E PSICOLOGIA DA LIBERTAÇÃO:

Caminhos Para a Formação Docente e Transformação Social

- LACERDA, F. (2015). **Podem as políticas públicas emancipar?** A Psicologia Social e os atuais desafios ético-políticos no Brasil. Organizadores LIMA, A. F de, ANTUNES, D. C. e CALEGARE, M.G.A. – Porto Alegre: ABRAPSO, 2015. 464p. 111-128. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/Podem_as_politicas_publicas_emancipar.pdf. Acesso em: 23/08/2024.
- LEITE, I. h. a.; RAMALHO, b. b. m.; CARVALHO, p. f. l. d. **artigo – A educação como prática de liberdade:** uma perspectiva Decolonial sobre a escola. Educação em Revista, v. 35, p. e214079, 2019.
- MARTÍN-BARÓ, I. (2011). **Para uma psicologia da Libertação.** Em Guzzo, R. S. L e Lacerda JR, F. Psicologia Social para a América Latina: o resgate da Psicologia da Libertação. Editora Alínea, 2ª. Edição.
- MARTÍN-BARÓ, I. **Crítica e libertação na psicologia:** estudos psicossociais. Organização e tradução de Lacerda Júnior, F. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- MENDONÇA, Gabriel Silveira. **O conceito de ideologia em Martin Baró:** reflexões a partir do materialismo histórico-dialético. 2017. 190 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica. Campinas, 2017.
- PEREIRA, Artur Oriel. **Infâncias e pesquisas em busca de pedagogias descolonizadoras.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 49, n. 174, p. 340-345, out./dez. 2019. [Seção] Resenhas. Resenha da obra de: SANTOS, Solange Estanislau dos; SANTIAGO, Flávio; BARREIRO Alex; MACEDO, Eliana Elias de; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (org.). Pedagogias descolonizadoras e infâncias: por uma educação emancipatória desde o nascimento. Maceió: Edufal; Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2018. 173p. <https://doi.org/10.1590/198053146302>.
- SENA e SILVA, Fatima. e Aquino, Cassio Braz(orgs.). **Psicologia Social:** desdobramentos e aplicações. São Paulo: Escrituras, 2004.
- VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- VYGOTSKY, Lev S. **Problemas Teóricos y Metodológicos de la Psicologia.** Em Lev S. Vygotsky. Obras Escogidas. Tomo I. Madri: Visor, 1997.
- VYGOTSKY, Lev S. (Lev Semenovich), 1896-1934. **Psicologia, desenvolvimento humano e marxismo** / L. S. Vigotski; tradução Priscila Marques; organização Gisele Toassa e Priscila Marques. - 1. ed. - São Paulo: Hogrefe, 2023